

Recursos para o DF dependem de inspeção

JORNAL DE BRASILIA

14 NOV 1980

A distribuição de 6,8 bilhões de cruzeiros previstos na implementação do novo Programa de Desenvolvimento Integrado da Região Geoeconômica de Brasília, só será detalhada após a apresentação do Projeto aos técnicos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A informação foi dada ontem pelo superintendente da Sudeco, René Pompeo de Pina, ressaltando ainda que os técnicos desse organismo internacional, que estarão reunidos amanhã em Brasília, antes de definirem esses recursos, farão um reconhecimento da área a ser beneficiada com o Programa, visitando o Distrito Agroindustrial de Anápolis e municípios como Luziânia e Formosa, entre outros.

Em termos gerais, no entanto, prevê o Programa o investimento de um bilhão e 972 milhões de cruzeiros em infra-estrutura urbana (846 milhões do BID e 906 do governo brasileiro); 944 milhões de cruzeiros em infra-estrutura social (456 milhões do BID e 488 do governo brasileiro); três bilhões e 375 milhões de cruzeiros em dinamização de atividades produtivas (um bilhão e 639 milhões do BID, e um bilhão e 735 milhões do governo brasileiro); 729 milhões de cruzeiros em ações complementares (459 milhões do BID e 270 do governo brasileiro), o que perfaz um total de seis bilhões e 800 milhões de cruzeiros, entrando o BID com três bilhões e 400 milhões de cruzeiros e o governo brasileiro com essa mesma quantia.

PROPOSTAS

O novo Programa de Desenvolvimento Integrado da Região Geoeconômica de Brasília foi elaborado pela Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) e deverá reorientar e complementar o atual Programa Especial da Região Geoeconômica (Pegerb) sem, contudo, alterar as propostas deste.

Pretende o programa, de acordo com previsões técnicas da Sudeco, ter uma estratégia geral definida em termos de expansão do binômio emprego/renda para a região Centro-Oeste, "buscando conciliar a ocupação especial com a criação de alternativas econômicas que se apresentem como disponibilidade e oportunidade de fixação produtiva de populações".

Como diretriz geral, deverá o Programa orientar-se no terceiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), disciplinando o desenvolvimento da Região Geoeconômica, visando o fortalecimento de sua já densamente habitada periferia, "através de promoção de atividades básicas que proporcionem melhor qualidade de vida das respectivas populações,



O superintendente da Sudeco aguarda os técnicos do BID

protegendo e preservando as características de Brasília como Capital Federal".

AÇÃO

Adiantam ainda técnicos da Sudeco, que nos próximos cinco anos deverão ser acionados os mecanismos institucionais que viabilizem o aproveitamento das potencialidades da região geoeconômica do DF no Setor Industrial, com a complementação do Distrito Agroindustrial de Anápolis, que receberá maiores incentivos. Por outro lado, salientam eles, haverá um aproveitamento integral das potencialidades da minero-metalurgia, identificação de oportunidades de substituição de importações e no Setor Agrícola será dado ênfase ao abastecimento do Distrito Federal em hortigranjeiros, reestruturação fundiária, projetos de assentamento e irrigação.

Informa também a assessoria técnica da Sudeco que a promoção do desenvolvimento rural integrado se dará com ações articuladas do setor público, "visando a remoção da pobreza relativa rural, como forma de atenuar o fluxo migratório dos focos internos a Região Geoeconômica de Brasília".